



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALANA KYLVIA OLIVEIRA FREIRE

**A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL DE MENINOS: DO
SILÊNCIO À REVELAÇÃO DO SEGREDO FAMILIAR**

FORTALEZA- CE

2020

ALANA KYLVIA OLIVEIRA FREIRE

A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL DE MENINOS: DO SILÊNCIO À
REVELAÇÃO DO SEGREDO FAMILIAR

Monografia apresentada como requisito para a
obtenção do grau de bacharel em Psicologia do
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO,
sob orientação da Prof^a. Dra. Sara Guerra
Carvalho de Almeida.

FORTALEZA

2020

F866v

Freire, Alana Kylvia Oliveira.

A violência sexual infantil de meninos: do silêncio à revelação do segredo familiar. /
Alana Kylvia Oliveira Freire. – Fortaleza, 2020.

31 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.

Orientação: Profa. Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida.

1. Violência sexual infantil. 2. Abuso sexual masculino. 3. Abuso sexual infantil -
Meninos. I. Título.

CDD 155.4

ALANA KYLVIA OLIVEIRA FREIRE

A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL DE MENINOS: DO SILÊNCIO À
REVELAÇÃO DO SEGREDO FAMILIAR

Monografia apresentada como requisito para a
obtenção do grau de bacharel em Psicologia do
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO,
tendo sido aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida
Orientadora- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

Profª. Dra. Juliana Vieira Sampaio
Membro- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

Prof. M.e. Antônio Fábio Coelho Paz
Membro- Colégio Teleyos Fortaleza

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado grandes maravilhas até hoje. Agradeço a minha família e agregados, principalmente, aos meus pais, Zélia e Walter, e ao meu irmão, Allan, por todo incentivo, paciência e ajuda para que eu pudesse realizar os meus sonhos e por serem minha base sempre.

Agradeço às minhas irmãs postças, Regiane e Lily, por sempre estarem comigo nos melhores e piores momentos que tive durante a vida, sempre estando por perto quando precisei.

Agradeço aos meus professores de graduação, por toda a partilha de conhecimento, que contribuiu bastante para meu amadurecimento profissional. Gostaria de agradecer, em especial, à minha orientadora, Sara Guerra, por, desde a primeira disciplina que tive com ela, sempre ter apoiado minhas ideias, compartilhando sempre seus conhecimentos e fazendo com que eu me apaixonasse mais pela área jurídica. Ademais, admiro o trabalho e a ética de todos os professores com os quais tive contato.

Agradeço à preceptora do estágio específico, Jamille Gurgel, por ter compartilhado conhecimentos inúmeros, por ter contribuído tanto nos últimos dois estágios específicos e por ter me mostrado quão lindo é o trabalho no meio socioeducativo. Levarei todos os ensinamentos e vivências pelo resto da minha vida, tanto pessoal como profissional.

Sou grata a todos meus amigos, por sempre me incentivarem a continuar e por sempre me levantarem quando eu caía durante a vida. Agradeço, também, aos meus amigos de igreja, que foram uma grande fortaleza para mim nos últimos anos. Em especial, agradeço aos meus amigos Herverton e Daisyane, por sempre estarem comigo ao longo desta caminhada e por serem os melhores amigos que alguém poderia ter.

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar, processualmente, do silêncio à revelação, o abuso sexual no sexo masculino. Parte-se do pressuposto de que existem muitos estudos sobre abuso sexual voltado para o público feminino, porém, quando se trata do público masculino, os estudos são escassos e menos estudados, já que a notificação dos casos é pouca. Foi utilizada, como método, a análise fílmica do longa-metragem francês “Graças a Deus” e, para complementar, foi disposta uma revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados, nas bases de dados SciELO, PePSIC e BVS, artigos entre 2015 e 2020, interligando as cenas do filme com a teoria. Nos resultados, foi visto que a revelação do abuso é um momento bastante delicado para a vítima e que a família, normalmente, é a primeira a ser procurada para a revelação. Também é visto que o mantimento do segredo está totalmente interligado às possíveis consequências que a criança violentada sofreu durante sua vida. A revelação só ocorre com a quebra desse segredo, o que pode custar um bom espaço de tempo entre o primeiro abuso sofrido até a revelação do ato. De modo geral, observou-se a interligação do segredo, da revelação e das possíveis consequências tanto para a vítima quanto para a família, além de se notar que, quando se trata do público masculino, esse processo é mais difícil de ocorrer, podendo ser mantido em segredo pelo resto da vida.

Palavras-chave: Abuso sexual masculino. Meninos. Segredo. Revelação do abuso sexual.

Abstract

This research aims to analyze procedurally, from silence to revelation, sexual abuse in males. It is assumed that there are many studies on sexual abuse targeting the female public, but when it comes to the male public the studies are scarce and less studied since there are few cases reported. A film analysis of the French film Thank God was used as a method and to complement it, a narrative review of the literature was arranged. Articles were researched between 2015 and 2020, in the SciELO, PePSIC and VHL databases, linking the scenes of the film with the theory. The results showed that the revelation of abuse is a very delicate moment for the victim and that the family is usually the first to be sought for revelation. It is also seen that the keeping of the secret is fully intertwined with the possible consequences that the child raped had during his life. The revelation only occurs with the breaking of this secret, which can cost a good amount of time between the first abuse suffered until the act is revealed. In general, it has been observed the interconnection of secrecy, revelation and the possible consequences for both the victim and the family, besides noting that when dealing with the male public, this process is more difficult to occur and can be kept secret for the rest of life.

Keywords: Male sexual abuse. Boys. Secret. Revelation of sexual abuse.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	14
TIPO DE PESQUISA	14
BASES INDEXADORAS	15
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	15
PROCEDIMENTOS	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
REVELAÇÃO DO ABUSO SEXUAL E REAÇÃO DA FAMÍLIA	17
A CULTURA DO SEGREDO POR TRÁS DO ABUSO SEXUAL COM A VÍTIMA E SUA FAMÍLIA	20
CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO A CURTO E LONGO PRAZO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. Introdução

O abuso sexual infantil é definido como uma prática em que um indivíduo em estágio de desenvolvimento mais avançado submete uma criança a alguma atividade sexual que ela não compreende, na qual a criança também esteja em estágio de desenvolvimento não compatível para que possa conceder ou não tal ação. Essa ação pode ocorrer com qualquer gênero ou faixa etária (PLATT et al, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, em junho de 2018, com base em um boletim epidemiológico, entre os anos de 2011 e 2017 foram denunciados 184.524 casos de violência sexual no Brasil, sendo 31,5% (58.037 casos) com crianças. Analisando as características sociodemográficas dessas crianças, o boletim mostra que 74,2% eram meninas e 25,8% eram meninos, sendo 51,2% entre 1 e 5 anos, 45,5% da cor negra e 3,3% possuíam algum tipo de transtorno ou deficiência. Do público feminino, 51,9% tinham entre 1 e 5 anos e 42,9% tinham entre 6 e 9 anos, já do público masculino, 48,9% tinham entre 1 e 5 anos e 48,3% entre 6 e 9 anos (BRASIL, 2018).

Referente ainda aos dados de abuso sexual no Brasil, em 2014, foram registradas, em média diária, 13 denúncias de abuso sexual infantil no público masculino. Mesmo que os meninos sejam um público que sofre menos abuso sexual do que as meninas, ainda é um número alarmante. É válido ressaltar, ainda, que, quando a vítima é menino, o abuso tende a permanecer em silêncio (BRASIL, 2017).

A violência sexual em meninos, em sua maioria, ocorre em idade menor de 12 anos. Segundo Hohendorff *et al.* 2014, essa faixa etária seria mais propensa, pois durante o passar dos anos o público masculino acaba desenvolvendo uma capacidade de entendimento maior do que pode ser certo e errado, conseguindo diferenciar as situações vividas, além da força física que os garotos acabam desenvolvendo durante a adolescência.

É mais difícil a denúncia e o relato quando o abuso é com o sexo masculino, pois as vítimas têm medo e vergonha da reação da família, tornando esses casos menos notificados e, por consequência, a violência sexual em meninos mantida mais em segredo. Além disso, são escassos os

estudos e o acesso aos casos, principalmente estudos aqui no Brasil, tornando, assim, difícil a atuação do profissional para tais casos (Hohendorff et al, 2012).

Teixeira-Filho *et al.* (2013) elencam seis categorias para a violência sexual com o sujeito, sendo elas: (i) *estrupe*, quando ocorre a penetração com uso de violência; (ii) *incesto*, quando ocorre relação entre um adulto e uma criança ou adolescente podendo ter laço familiar diretamente ou não; (iii) *sedução*, quando ocorre relação com penetração sem o uso da violência; (iv) *atentado violento ao pudor*, quando coloca o sujeito em uma situação constrangedora para praticar atos libidinosos; (v) *assédio sexual*, quando ocorre uma proposta de contrato sexual; e (vi) *exploração sexual*, quando ocorre a inserção de crianças e adolescentes no mercado sexual, isso também ocorre no caso da pornografia infantil ou prostituição infantil.

Os casos de violência sexual no sexo masculino necessitam de atenção, pois os sentimentos da família e as dúvidas quanto à sexualidade da criança, ao descobrirem a violência, acabam fazendo com que tanto a vítima quanto seus familiares desistam do atendimento oferecido. Quando se trata do sexo feminino, isso ocorre em um menor número (HOHENDORFF *et al*, 2012).

A lei 18.069/1990, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), surge como uma forma de resguardar a criança de toda forma de discriminação, violência e negligência, atuando como um meio de garantir os direitos desses indivíduos que, antigamente, não possuíam direitos e não eram um público notado. Em seu artigo 2º, o Estatuto define criança como pessoas de 0 a 12 anos de idade incompletos.

Segundo o relatório elaborado em 2009 pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) – chamado de *Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo* –, é complexo identificar as causas que levam a prática do abuso sexual infantil, assim como os impactos psicológicos que esse tipo de violência pode causar nas vítimas. O relatório expõe também dois possíveis tipos de impactos psicológicos que podem ocorrer na vítima, sendo eles: (i) *primários*, que são os impactos que se

originam do abuso em si, e (ii) os *secundários*, que se originam através de uma intervenção inadequada ou de não ocorrer intervenção com a vítima.

Florentino (2015) relata que o abuso intrafamiliar é uma das formas mais frequentes e é o que, normalmente, causa consequências psicológicas com nível de alto impacto nas vítimas. Porém, para saber o nível de impacto também no abuso extrafamiliar, é necessário observar se houve violência psicológica, uso de força física, entre outros tipos de brutalidade.

Ainda em seu estudo, o autor aponta que as consequências irão variar de grau a partir do elo que une a vítima com o agressor. Ademais o abuso sexual pode comprometer o modo em que a criança se relaciona com o outro, o ato de confiar em pessoas ao longo do seu desenvolvimento, e até mesmo afetar sua saúde mental.

Baía *et al.* (2015) apontam que vergonha e medo são alguns dos principais fatores que contribuem para que as crianças mantenham sua situação de abuso em segredo. Além disso, trazem em seu estudo quatro formas de revelação desse abuso, quais sejam: (i) *intencional*, quando a vítima relata verbalmente e de forma espontânea sobre o abuso; (ii) *indireta*, quando a vítima alerta a outros o abuso de forma ambígua; (iii) *por testemunha*, quando a situação de abuso é testemunhada por alguém, que denuncia o fato para o cuidador da vítima ou para as autoridades; e, por fim, (iv) *de forma acidental*, quando um segundo indivíduo toma consciência do abuso através de observação de mudanças comportamentais ou algum sinal físico.

Na visão antropológica, o segredo é visto como uma forma de sonegar alguma informação por mais de uma parte. Já na visão sociológica, Miranda (2001) traz a ideia do segredo como um elemento individualizado e que produz identidades. A autora, em seus estudos, também relata que o segredo pode ter o poder de possibilitar dois mundos: o *distinto* e o *aparente*, o que, conseqüentemente, pode levar a interpretações que irão conflitar com a realidade.

Concernente ao segredo mantido sobre o abuso sexual infantil (ASI), ele pode estar correlacionado à confiança que a criança deposita sobre seu agressor, podendo esse segredo ser carregado por gerações. Santos *et al.*

(2010) apontam a família como um elemento que mantém o segredo do abuso, já que existem casos em que a família não realiza a denúncia por motivos como dependência emocional e/ou financeira com o agressor ou pelo desejo de manter a família unida.

Lira *et al.* (2017) trazem a questão do segredo familiar evidenciando que, em algumas vivências, a família prefere manter o segredo devido o abuso ser uma situação complicada de ser enfrentada, ou, ainda, por a vítima preferir guardá-lo para si mesma, com medo de o abusador cumprir as ameaças que lhe são feitas. Esse segredo, muitas vezes, causa sofrimento à vítima. As autoras relatam, também, que o momento de quebrar esse segredo e revelá-lo é de bastante fragilidade para a vítima.

Isso posto, o presente trabalho tem o intuito de investigar os impactos do abuso sexual, perpassando pela cultura do segredo, tendo como pergunta norteadora: *como as crianças vítimas de abuso sexual do sexo masculino são impactadas quando atravessadas pela a cultura do segredo?*

A inquietação pelo tema surgiu através da vivência em um dos estágios curriculares. Nesse período, houve o convívio com crianças que passaram pela experiência da violência sexual e que ainda estavam em vulnerabilidade, pois os casos não haviam sido levados à justiça. No período de prática na instituição, as crianças apresentavam alguns comportamentos de risco, como agressividade e, até mesmo, casos de automutilação. Isso despertou o interesse de estudar tanto o abuso quanto o segredo que perpassa esse tipo de violência. Além disso, após leituras feitas de artigos e teses, veio o interesse de investigar o abuso sexual infantil no público masculino.

Tal pesquisa é importante, pois mostrará os impactos que o segredo no abuso pode acarretar a esse público e à família. Com sua base científica, este estudo poderá, ainda, ajudar muitos pesquisadores que tenham interesse em tal área, não só acadêmicos ou profissionais da psicologia, mas de todo âmbito da saúde e jurídico, uma vez que muitos dos trabalhos focalizam apenas o público feminino e que os estudos envolvendo essa temática apontam mais sobre os impactos psicológicos que ocorrem nas vítimas, sobre como ocorre a investigação, ou sobre possíveis perfis dos autores do abuso, ou seja, há uma

escassez de trabalhos que falem mais diretamente sobre o segredo por trás do abuso sexual e sobre abuso sexual envolvendo o público masculino.

Nesse contexto, este trabalho de conclusão de curso objetiva analisar os impactos do segredo do abuso sexual no sexo masculino. Os objetivos específicos são: (i) analisar como ocorre a revelação do abuso e como a família reage diante dessa revelação; (ii) associar a cultura do segredo com o abuso sexual infantil tanto com a vítima como a família e (iii) investigar quais as possíveis consequências do abuso sexual infantil a curto e longo prazo

2. Metodologia

Passaremos, agora, a descrever os aspectos metodológicos empregados nesta pesquisa. Para tanto, a caracterização da metodologia organiza-se em cinco seções: (i) tipo de estudo, (ii) bases indexadoras, (iii) critérios de inclusão, (iv) critérios de exclusão e, por fim, os (v) procedimentos. De início, explicitamos a caracterização deste estudo.

2.1 Tipo de Estudo

Para o estudo, foi realizada uma análise fílmica do longa-metragem francês “*Grâze à Dieu*” (“Graças a Deus”), do ano de 2019, foi ganhador do Urso de Prata de grande prêmio do júri do Festival de Berlim, de François Ozon, filme baseado em acontecimentos reais, que conta a história de homens que foram abusados sexualmente quando eram crianças e que, exceto para suas famílias, mantiveram segredo até agora. Todos os casos de abusos representados no longa tratam-se de abuso extrafamiliar.

O filme relata a vida de cada um desses homens que foram abusados e, ainda, como um trauma desse tipo influencia a vida adulta das vítimas. São três histórias principais: a história de *Alexandre*, de *François* e de *Emmanuel*.

A narrativa fílmica começa com Alexandre, que resolve escrever uma carta à Igreja revelando um segredo que ele guarda desde criança: foi abusado sexualmente pelo padre Preynat. Os psicólogos da instituição tentam ajudar Alexandre, porém falam que o padre não foi afastado do cargo e que ainda trabalha com crianças. Essa falta de medidas gera revolta em Alexandre, que publica uma carta com sua denúncia à polícia. O fato faz com que surjam mais pessoas que também sofreram abuso sexual pelo mesmo padre.

A metodologia de análise fílmica é caracterizada por não se ter uma metodologia única para desenvolver a análise de um filme ou documentário, mas possui dois passos importantes: o primeiro é descrever o filme e o segundo passo é compreender e interpretar os dados obtidos. O objetivo desse tipo de análise é propor uma interpretação dos elementos encontrados (PENNAFRIA, 2009).

As cenas e diálogos escolhidos para a análise fílmica foram voltadas para o abuso sexual infantil de meninos e que também perpassavam pelos os momentos em que eles revelavam tal abuso e que envolvia o segredo, o silêncio e as consequências do abuso tanto nas vítimas como nas famílias.

Nesse processo complementar de análise de dados, foi pesquisado artigos que envolviam o abuso sexual infantil de meninos e que também envolviam a questão do silêncio e do segredo familiar.

2.2 Bases indexadoras

A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), *BVS* e *PePSIC*, a partir do mês de janeiro de 2020. Foram utilizados os descritores: *Violência sexual infantil*, *violência sexual and garotos*, *violência sexual and meninos*, *violência sexual and masculino*, *segredo familiar*, *violência sexual and segredo*.

2.3 Critérios de Inclusão

Os critérios utilizados para inclusão do estudo foram: textos completos, textos em inglês, português e espanhol, artigos completos ou teses publicadas entre os anos de 2015 e 2020.

Escolheu-se usar artigos durante o recorte de tempo de cinco anos, para que a pesquisa tivesse dados e estudos mais recentes e por haver mais estudos sobre o assunto durante esse período.

2.4 Critérios de Exclusão

Como critérios de exclusão, foram utilizados: textos incompletos, textos duplicados, publicados antes do ano de 2015, artigos ou teses que não se encaixavam com a temática do estudo e publicações que abordavam o abuso sexual exclusivamente com meninas.

2.5 Procedimentos

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do mês de janeiro de 2020. No primeiro momento, foi feita uma leitura minuciosa dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados que se encaixavam no estudo. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e teses. Além dos artigos, também foram realizadas leituras de livros que se encaixavam com a temática.

Após a seleção dos artigos, seguindo os critérios já mencionados, analisou-se o filme “*Grâce à Dieu*” (“Graças a Deus”), de 2019, focando no segredo e na revelação do abuso sexual sofrido por meninos. A seguir, passaremos aos resultados e discursões desta pesquisa.

3. Resultados e Discussões

Nestes capítulos são apresentados os resultados e as discussões gerados na pesquisa, os quais foram divididos em três seções. Na primeira seção, analisa-se a revelação do abuso sexual e reação da família; na segunda, a cultura do segredo por trás da violência sexual com a vítima e sua família e, por fim, na terceira seção, consideram-se as consequências do abuso sexual a curto e a longo prazo.

3.1 Revelação do abuso sexual e reação da família

O momento da revelação do abuso sexual é delicado para a vítima. Quando esse momento chega, normalmente, é após anos do início do abuso, o que faz com que algumas famílias não acreditem no relato da vítima, devido ter passado tanto tempo (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

A cena abaixo é o momento em que o personagem Alexandre revela e relata, para uma psicóloga da instituição, o abuso sofrido na infância. Durante esse momento de revelação do trauma que ele carrega, é possível ver, pelas suas expressões e pelo choro quando termina de contar tudo, como aquilo ainda o abala. No relato, Alexandre revela também que, desde que foi abusado pela primeira vez, adquiriu uma doença crônica.



Figura 1 - Momento em que Alexandre relata o abuso. (04:15)

Concernente à revelação do abuso, quanto mais nova a vítima é, mais receia em revelar o abuso, ficando em silêncio. O momento em si da revelação é uma circunstância significativa para a vítima e não existe uma forma correta de dizer como ocorre o processo de revelação, porém esse depende de vários

fatores, como a disponibilidade de a pessoa ouvir o relato, a vítima falar, o momento em que ocorre a revelação, entre outros. Além disso, é importante ressaltar que, por ser um momento de fragilidade da vítima, qualquer precipitação da pessoa que está ouvindo pode acabar comprometendo esse processo de revelação (LIRA *et al.*, 2017).

No momento da revelação, a criança pode acabar se sentindo culpada pelo abuso sofrido. É primordial ouvi-la e deixá-la expressar essa culpa que acredita que tem. Ademais, a culpa é uma das consequências de origem emocional mais severas que o abuso sexual pode trazer para a vítima (FLORENTINO, 2015).

A cena abaixo é do personagem François, uma lembrança que ele tem de quando criança. A cena retrata a ocasião em que seus pais explicam que o que aconteceu com ele foi errado, que Prenayt não poderia beijá-lo, nem praticar nenhuma outra ação desse tipo. François se sentia especial por ter sido escolhido por Prenayt e, nesse momento, ele não quer a prisão do padre. Além disso, o garoto sentiu-se culpado por nem seu irmão, nem ele próprio irem ao acampamento, já que era o lugar onde ocorreu o abuso com François.



Figura 2 - François não quer que o abusador seja preso (53:40).

Existem dois tipos de revelação da violência sexual, podendo ser de *forma indireta*, que consiste em a vítima revelar de forma indireta, com informações vagas, ou de *forma intencional*, que consiste na revelação espontânea (BAÍA *et al.*, 2015).

No filme, a maioria das vítimas que são mostradas como personagens principais fazem a revelação de forma intencional, na qual a vítima decide contar o acontecido para uma pessoa em quem tenha confiança. “Esse tipo de revelação pode ser uma forma da vítima expressar o acontecimento pensando que foi uma experiência nova e curiosa ou no sentido de expressar o fato para que o mesmo cesse” (HOHENDORFF *et al.*, 2014, p. 45).

A revelação do abuso sexual no público masculino acaba sendo mais difícil de acontecer do que no público feminino, assim como as notificações, pois a sociedade em si estabelece o homem como um ser que tem que ser forte, que não possui fraquezas. Essa imposição de gênero que acontece socialmente faz com que os meninos guardem tal violência para si mesmos, sem notificar ou procurar ajuda necessária (BAÍÁ *et al.*, 2015).

Além da questão social que perpassa o abuso sexual, existe também uma preocupação da vítima quanto à reação de seus familiares diante da revelação, pois, através da revelação do abuso, o sistema familiar pode sofrer alterações (COUTINHO *et al.*, 2018). Podemos ver isso no filme, que mostra um personagem indo visitar seu pai, que, após descobrir que o filho foi violentado, separou-se da mãe do garoto, por crer que ela era culpada por deixar o filho ir para o local onde o abusador trabalhava.

Sentimentos como raiva, tristeza, pânico e o medo de a vítima se tornar um possível abusador aparecem na família após a descoberta do abuso. Como, normalmente, as mães são as primeiras a ouvirem a revelação, acabam sendo um dos pontos de apoio mais importantes para a criança (HOHENDORFF *et al.*, 2015). Ademais, é possível dizer que a família pode, também, decidir, como forma de agir após a revelação, mudar-se para outro local, a fim de não expor a criança, ou para manter o abuso de forma encoberta, uma vez que, normalmente, o abusador é conhecido pela família (PLATT *et al.*, 2018).

No filme, é possível ver situações em que as pessoas da família são as primeiras a serem procuradas pela vítima, para contar o abuso de forma intencional ou indireta. Também dá para observar como um deles, ao revelar, teve sua família lhe apoiando e lhe explicando que o ocorrido era algo errado,

sendo, assim, um ponto de apoio para a criança. Já, em outro caso, como o de Alexandre, ao contar à família, esta não acreditou no que a vítima falava. Alexandre relata que “sentiu que foi abandonado por sua família”.

A imagem abaixo representa a cena em que Emmanuel, outra vítima abusada por Prenayt, encontra-se com a mãe após relatar o abuso que sofreu à polícia, com o intuito de denunciar judicialmente o seu abusador, mesmo depois de anos. Quando ele rever sua mãe, que lhe esperava em um estabelecimento, começa a chorar por ter falado sobre o trauma que viveu na infância e por ter visto o seu antigo abusador na delegacia.



Figura 3 - Momento após ver o abusador na delegacia. (01:46:55)

Do mesmo modo, a revelação pode trazer uma consequência que pode acabar comprometendo a vida da criança, que é a questão de manter o abuso em segredo, tanto como não revelando, como após revelar, se a pessoa que ouviu o relato manter isso encoberto, pois o segredo é uma forma de não deixar a vítima falar sobre o que sente ou o que ocorre com ela. Contudo, quando a criança consegue quebrar o segredo e há pessoas que lhe ouvem, é possível dizer que as consequências que ela possa desenvolver sejam bem menores do que quando são ignoradas (FLORENTINO, 2015).

3.2 A cultura do segredo por trás da violência sexual com a vítima e sua família

O segredo no abuso sexual infantil pode ser visto de várias formas, como: (i) o segredo entre o abusador e a vítima, que normalmente vem associado a ameaças ou à culpa que a criança sente por tal ato; (ii) o segredo

mantido pela a criança, por medo do que pode ocorrer em sua família se revelar o que aconteceu com ela; e (iii) o segredo mantido na família, por não querer que a criança sofra socialmente ou seja rotulada ou, ainda, por realmente não acreditar no discurso da criança (RONDON, 2016).

A imagem a seguir representa o momento em que Alexandre chega em casa após relatar seu abuso a uma psicóloga. Ele toma a decisão de contar para seus filhos, como uma forma de que, se algo lhes acontecer, eles podem contar sem ter medo, pois ele estará lá para eles. Nesse momento, o diálogo em si é a resposta que ele dá para os filhos, quando esses perguntaram o que os pais de Alexandre fizeram quando lhes contou. Alexandre conta que não acreditaram nele e diz, ainda, que sentiu como se sua família o houvesse abandonado e mantido o seu trauma em segredo entre eles.



Figura 4 – Sentir-se abandonado após quebrar o segredo. (08:15)

A vítima pode manter em segredo a violência vivida por medo de receber castigos ou por sentir a responsabilidade de manter o equilíbrio na família, pois a quebra do segredo pode acabar com o equilíbrio que ali existe. Entretanto, quando essa criança mantém essa violência em segredo, sem denunciar seu agressor, ela se deixa desprotegida (FLORENTINO, 2015).

Outra forma de lidar com o silenciamento é a vítima criar um mundo paralelo ao que ela vive, deixando o segredo como uma forma de proteção de algo que possa lhe ocorrer e de não ser exposta a nada mais e, assim, tentar seguir sua vida da forma mais normal que conseguir (RONDON, 2016).

Existe também a manutenção desse segredo devido à vergonha e à culpa que a vítima carrega por não ter denunciado ou revelado a violência sofrida no começo e, até mesmo, por, durante um dos momentos do abuso sofrido, acabar vivenciando algum tipo de prazer ou sensação prazerosa (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

Quando falamos do segredo mantido entre o agressor e a vítima da violência, pode-se dizer que é uma forma de ritual de entrada e de saída. O de entrada seria caracterizado quando o agressor começa a demonstrar comportamentos de que iniciará a violência, nos quais esse abusador evita encarar a vítima diretamente nos olhos, mantém o local com pouca claridade e a deixa em um local onde não seja possível ter contato com o ambiente externo. Já o ritual de saída pode ser acompanhado por ameaças para que a vítima não exponha o que ocorreu naquele momento para ninguém, ou, ainda, o abusador pode agir como se nada houvesse acontecido e apresentar comportamentos protetivos com a vítima (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

Durante o filme, é possível ver esses aspectos, em que, normalmente, o abusador leva as vítimas para um local mais afastado, com pouca claridade e, até mesmo no final, quando ele diz que é segredo deles e faz com que essas crianças que sofreram tal abuso sintam-se lisonjeadas por serem queridas e as preferidas do abusador.

As famílias também mantêm tal violência em segredo e não procuram ajuda ou suporte em serviços locais por medo de que a criança sofra algum tipo de preconceito, o que pode também levar a família a se mudar para, só então, procurar alguma ajuda. Além disso, a violência sexual pode ficar em segredo devido o abusador ser conhecido pela família ou, até mesmo, ser membro da própria família (PLATT *et al.*, 2018).

A família, quando decide deixar a violência sexual sofrida pela a criança em segredo, acreditando que é uma forma de manter a família preservada, acaba deixando essa criança que foi violentada desprotegida, o que leva esse sujeito a tornar-se uma pessoa adoecida, fazendo com que pense, durante o decorrer de sua vida, em outras estratégias para lidar com essa dor que foi

ignorada pela a família e que se sinta sempre em perigo ou em alerta com o que pode acontecer com ele mesmo (ANTONY *et al.*, 2018).

Durante o filme, no caso de Alexandre, como já foi dito, ele conta que se sente como se tivesse sido abandonado pelos seus pais, já que quebrou o segredo e seus pais não acreditarem, por ele ter feito tal revelação anos depois da primeira violência sofrida. Até mesmo quando ele denuncia, já na idade adulta, a mãe do personagem relata que o pai dele crê que Alexandre só está fazendo aquilo para remoer o passado.

É importante salientar que, quando ocorre essa quebra do segredo na revelação e a vítima não é levada em consideração, sendo desacreditada, ela se sente ignorada, o que lhe faz sentir a sensação de impotência durante aquele momento (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

O silêncio da vítima pode ser visto também como uma forma de sobrevivência, é uma forma que ela encontra como um auxílio, que lhe ajudará a esquecer e a passar por essa violência abusiva, até mesmo uma forma de não enfrentar os abusadores (LIRA *et al.*, 2017).

A cena a seguir mostra um momento de diálogo entre Alexandre e sua mãe, na qual ela diz que, por ter se passado tanto tempo, não achava certo Alexandre fazer a denúncia sobre Prenayt. Ela deixa implícito que o que o personagem estava fazendo era errado. Alexandre pergunta o que seu pai estava pensando sobre essa situação e sua mãe diz que o pai acredita que Alexandre gosta de remoer o passado. Após o diálogo, Alexandre não se sente bem em ficar ali e chama sua família para ir embora.



Figura 5 - Reação da família depois de a vítima expor o abuso após anos. (24:29)

O momento da revelação do abuso sexual, muitas vezes, é o momento em que é quebrado esse segredo. O ponto crucial para saber se o segredo continuará sendo mantido ou não é como a família vai reagir, se irá proteger essa criança ou vulnerabilizá-la, calando-lhe, não acreditando e mantendo aquilo velado (COUTINHO *et al.*, 2018).

A quebra do silêncio por vítimas da violência sexual infantil no sexo masculino é bem menor do que no sexo feminino, pois há a questão da estigmatização que existe nesse público, já que o homem é, via de regra, visto socialmente como sujeito forte (KATAGUIRI *et al.*, 2019).

Quando as vítimas querem quebrar o silêncio e recorrer à justiça depois de ter passado um tempo, muitas vezes, esses crimes já estão prescritos, mesmo a vítima tendo marcas traumáticas na sua memória, uma vez que, após passar por tal tipo de violência, não é fácil esquecer. Tais marcas traumáticas podem levar essa vítima a procurar algum escape para fugir das lembranças (RONDON, 2016).

3.3 Consequências do abuso sexual a curto e a longo prazo

As consequências do abuso sexual infantil irão variar dependendo de algumas particularidades que acontecem durante o tempo de abuso, como o grau de penetração, quantas vezes ocorreu o abuso, a idade que a vítima tinha quando aconteceu, se foi acompanhado ou não de ameaças e o tipo de vínculo que a vítima e o abusador possuem (FLORENTINO, 2015).

Estudos mostram que as consequências do abuso são negativas para ambos os sexos, mesmo que antigamente não se acreditasse que vítimas do sexo masculino poderiam sofrer consequências após serem abusadas (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

A cena abaixo mostra o momento em que Alexandre comenta que adquiriu uma doença crônica – ele não especifica qual – após a primeira vez que sofreu o abuso sexual e que toma medicação para tal doença.

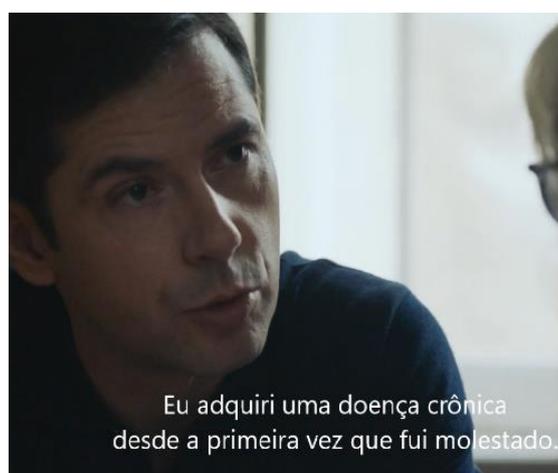


Figura 6 - Alexandre adquiriu doença após abusos. (05:40)

O abuso sexual infantil pode desencadear uma série de problemas nas vítimas do sexo masculino, podendo ser esses problemas de cunho físico, emocional, comportamental, cognitivo e/ou psicopatológico (HOHENDORFF *et al.*, 2015).

Contudo, não existe um sintoma ou transtorno exclusivamente para o abuso sexual infantil, como também existem vítimas do abuso que podem apresentar nenhuma consequência do ato. Tais consequências podem variar de efeitos mínimos até problemas graves (SHAEFER *et al.*, 2018).

Algumas consequências apresentadas na literatura, que podem aparecer em vítimas a curto prazo, são: medo do agressor e/ou das pessoas do mesmo sexo do agressor, isolamento social, vergonha e medo. Essas consequências são mostradas tanto no público masculino como no feminino (FLORENTINO, 2015).

As consequências mais comuns de cunho físico são: fissura ou dilaceração anal, lesão corporal, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e mutilação, essa mutilação seria como uma forma de defesa da vítima por estar passando por tal violência (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

A primeira cena abaixo mostra um personagem que também foi abusado contando para Alexandre que não quer mexer no seu passado, com medo de ser rotulado como vítima de pedofilia e que, por isso, não faria a denúncia sobre o fato. Já a cena ao lado retrata Emmanuel fazendo o uso de álcool e cigarro. No decorrer do filme, observa-se que ele também faz uso de drogas ilícitas, sendo essa uma das consequências, a longo prazo, que vítimas de violência podem adquirir como hábito.

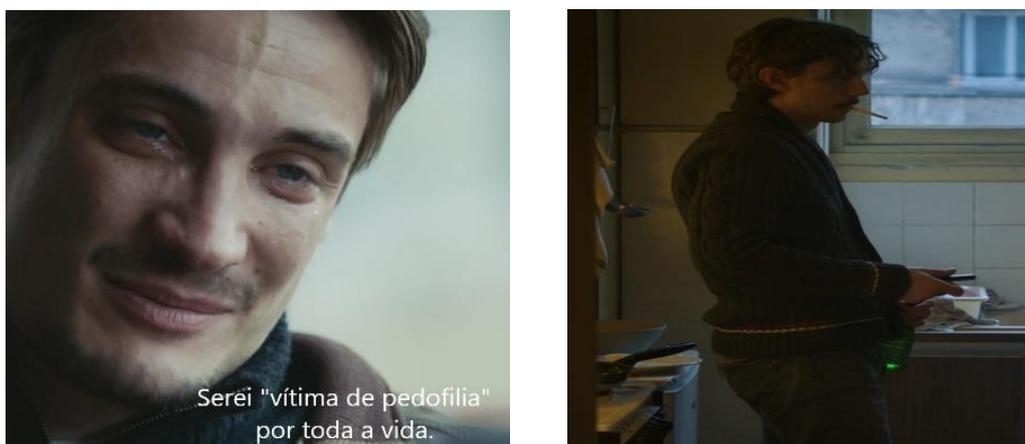


Figura 7 - Medo de ser rotulado(46:18) e, ao lado, uso de álcool e cigarro (01:33:37).

Além disso, as consequências também estão relacionadas à questão social: o papel que o homem exerce na sociedade, como alguém forte, portador de um certo poder, o que pode acarretar uma confusão quanto à orientação sexual da vítima, caso o abusador seja do mesmo sexo que ele. Existe também a propensão de essas vítimas, ao longo prazo, fazerem uso de substâncias psicoativas e do álcool, ter pensamentos suicidas e terem transtorno de estresse pós-traumático (KATAGUIRI *et al.*, 2019).

O transtorno de estresse pós-traumático trata-se de quando o indivíduo desenvolve sintomas após ser exposto a eventos traumáticos. Esses sintomas podem variar de diversas formas, como reviver o medo, ter lembranças involuntárias e até mesmo recorrentes do evento traumático, podendo também

ser em formas de sonhos. O sujeito pode acabar sofrendo alguns estados dissociativos nos quais os aspectos do trauma são revividos por ele, tendo comportamentos como se estivesse passando pelo trauma novamente (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICOS DE TRANSTORNOS MENTAIS – DSM 5, 2014).

A cena abaixo mostra a primeira cena de Emmanuel no filme, ele vê notícias sobre seu antigo abusador no jornal, que está sendo denunciado por vários abusos feitos no passado. Ao entrar em contato com a foto, Emmanuel cai ao chão com tremores e começa a ficar em posição fetal, como se estivesse novamente passando pelo seu trauma e tendo lembranças do que houve com ele. Nesse momento, sua mãe se aproxima tentando lhe acalmar e lhe trazer para o presente novamente.

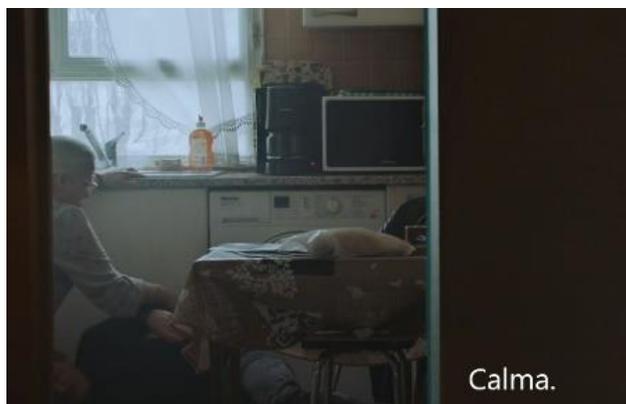


Figura 8 – Após ver notícia do abusador em um jornal, Emmanuel tem um ataque (01:30:31).

Durante o filme, é possível ver essas consequências nos personagens. Alexandre tem memórias e flashbacks do abuso durante o filme. Já Emanuel é o que apresenta mais consequências do abuso, ele faz uso de álcool, cigarro, até mesmo tem alguns ataques quando falam do abuso e apresenta agressividade com sua companheira.

Isso pode ser visto na cena abaixo. É um momento em que Emmanuel, em um ataque de agressividade contra sua namorada, acaba a agredindo fisicamente, enquanto ela tenta se defender, até finalmente conseguir se afastar dele. Durante o pouco que se mostra no filme sobre o relacionamento do casal, percebe-se que não é algo saudável.



Figura 9 – Agressividade no relacionamento (01:44:26)

Outras consequências mostradas na literatura são a ansiedade, a baixa autoestima, a agressividade, o transtorno de personalidade antissocial, a depressão, a paranoia e os transtornos alimentares. Assim, é possível dizer que a violência sexual é um fator de risco que pode acarretar o desenvolvimento de algumas psicopatologias ao longo da vida das vítimas (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

Estudos também apontam a questão de que quem foi vítima de violência sexual durante a infância pode apresentar menos comportamentos pró-social, ter relacionamentos mais superficiais, assim como, ainda quando criança, apresentar comportamentos sexuais inadequados, até mesmo durante as brincadeiras, e apresentar comportamento sedutor (FLORENTINO, 2015).

Vale ressaltar que a violência sexual pode ser vista como causadora de menor impacto à vítima quando ocorre apenas uma vez e sem uso de outro tipo de violência, como a violência física e psicológica. Contudo, o desenvolvimento ou não de psicopatologias ou sintomas dependerá da personalidade da vítima, da frequência do abuso sofrido. A reação da rede de apoio (família, amigos, escola etc.) após a revelação do abuso também influencia na severidade das consequências para essas vítimas (HOHENDORFF *et al.*, 2014).

4 Considerações Finais

Percebeu-se, durante o estudo, que a violência sexual infantil é um problema de saúde pública, devido a prevalência que ainda é vista sobre esse fenômeno com campanhas de combate. Vale ressaltar, porém, que quando tratamos de violência sexual infantil no sexo masculino ainda existe uma certa limitação de estudos, principalmente por haver muitos casos que não são notificados. Percebemos, ainda, que o abuso sexual pode prejudicar a vida da criança violentada de forma física, psicológica e social.

Em relação aos resultados e discussões obtidos na pesquisa, é possível dizer que a revelação, o segredo e as consequências estão interligados, pois a revelação só acontece quando ocorre a quebra desse segredo, do silêncio da vítima e dos sujeitos que lhe rodeiam. Assim, a forma em que a pessoa que ouve a revelação e os comportamentos que ela terá durante o discurso da vítima podem influenciar nas possíveis consequências que o sujeito pode sofrer ao decorrer da vida.

Vale salientar a importância do papel da família durante todo esse processo, sendo o ponto crucial para o que vai ocorrer com a vida da vítima a partir da revelação. As decisões do grupo familiar influenciarão na vida dessa criança que foi vítima de tal violência, pois o modo que a família lidará com a situação irá influenciar completamente o futuro da criança violentada.

Durante os estudos realizados para efetuar a pesquisa, houve algumas dificuldades para encontrar materiais que embasassem tal pesquisa, pois estudos, principalmente os nacionais, são escassos quando se trata do abuso sexual infantil em garotos. Esse tema ainda precisa ser mais estudado.

Em síntese, um aspecto que foi de bastante relevância para a pesquisa foi observar e ver como se dá o processo dessa revelação, pois é um momento de maior fragilidade para a vítima e também para as pessoas que a cercam, além de notar a importância que tem a rede de apoio que a vítima possui, pois essa rede ajudará para que passe por todo esse processo sem sofrer tanto e lhe ajudará a superar tal trauma sofrido.

5 Referências

- ANTONY, Sheila; ALMEIDA, Ediléia Menezes de. **Vítimas de violência sexual intrafamiliar: uma abordagem gestáltica**. Revista do NUFEN, v. 10, n. 2, p. 184-201, 2018.
- Baía, P. A. D., Veloso, M. M. X., Habigzang, L. F., Dell'Aglio, D. D. y Magalhães, C. M. C. **Padrões de revelação e descoberta do abuso sexual de crianças e adolescentes**. Revista de Psicologia, 24(1), 1-19, 2015.
- BRASIL, BBC NEWS. **70% das vítimas são crianças e adolescentes: oito dados sobre estupro no Brasil**. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36401054>>. Acesso em 05 de maio de 2020.
- Conselho Federal de Psicologia. **Serviço de Proteção Social a Criança e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo**. Brasília: CFP, 2009.
- COUTINHO, Márcia Moraes Lima; DE MORAIS, Normanda Araújo. **O processo de revelação do abuso sexual intrafamiliar na percepção do grupo familiar**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 18, n. 1, p. 93-113, 2018.
- Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2019.
- FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, agosto. 2015.
- GARCIA, Maria Fernanda. **51% das crianças abusadas sexualmente no Brasil têm de 1 a 5 anos. Observatório do terceiro setor**. Disponível em <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/51-das-criancas-abusadas-sexualmente-no-brasil-tem-de-1-a-5-anos/>>, Acesso em 01 de setembro de 2019.
- HOHENDORFF, Jean Von; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia Helena. **Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências**. Psicologia USP, v. 23, n. 2, p. 395-416, 2012.
- HOHENDORFF, Jean Von; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia Helena. **Violência sexual contra meninos teoria e intervenção**. Curitiba: Juruá, 2014.
- HOHENDORFF, Jean Von; SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Estudo de caso sobre a revelação da violência sexual contra meninos**. Contextos Clínicos, v. 8, n. 1, p. 46-54, 2015.
- KATAGUIRI, Lidieine Gonçalves et a. **CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM UM ESTADO DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 28, e20180183, 2019.

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho e et al. **SOBREVIVENDO AO ABUSO SEXUAL NO COTIDIANO FAMILIAR: FORMAS DE RESISTÊNCIA UTILIZADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 26, n. 2, e00050016, 2017.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. **Segredos e Mentiras: Confidências e Confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor**. Comum (FACHA), Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 91-110, 2001

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s)**. In: VI Congresso Sopcom. 2009. p. 6-7.

PLATT, Vanessa Borges et al. **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, abril, 2018.

RONDON, Elizabeth da Silva Alcoforado et al. **O poder nos muros do silêncio: abuso sexual, segredo e família**. 2016.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, junho de 2007.

SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil**. Psicol. Soc. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 328-335, Ago. 2010.

SCHAEFER, Luiziana Souto et al. **Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil**. Trends Psychol. Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1467-1482, Set. 2018.

TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva et al. **Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência**. Psicologia & Sociedade, p. 90-102, 2013.

ANEXO

Ao

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – Curso de **Graduação em Psicologia**

Confirmando ter revisado o texto da monografia intitulada A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL COM MENINOS: DO SILÊNCIO À REVELAÇÃO DO SEGREDO FAMILIAR, de autoria de ALANA KYLVIA OLIVEIRA FREIRE.

Fortaleza, 01 de Junho de 2020.



Antonia Karine Oliveira de Sousa

Nome: Antônia Karine Oliveira de Sousa

CPF: 04392567397

Endereço: Rua Nossa Senhora dos Remédios, 158 – Benfica, Fortaleza/CE

E-mail: karine_oliveir@yahoo.com.br

Fone: 996590227